

LEITURA E ESCRITA ACADÊMICAS

Nadia Studzinski Estima de Castro



SOLUÇÕES
EDUCACIONAIS
INTEGRADAS



Fichamento acadêmico

Objetivos de aprendizagem

Ao final deste texto, você deve apresentar os seguintes aprendizados:

- Descrever o objetivo do fichamento.
- Listar formas de realizar o fichamento de trechos que serão parafraseados.
- Apontar formas *on-line* de organização das pesquisas, como o uso do Mendeley.

Introdução

Neste capítulo, você vai estudar o fichamento acadêmico. Esse é um assunto fundamental para todos aqueles que produzem textos científicos, um tipo de produção escrita que segue uma estruturação específica e exige certa organização metodológica. Portanto, algumas estratégias devem ser aplicadas.

Ao longo da leitura, você vai identificar os objetivos do fichamento e conhecer diferentes formas de fichar trechos parafraseados. Além disso, vai conhecer ferramentas *on-line* de organização das pesquisas, como o Mendeley.

Objetivo do fichamento

Na elaboração de textos acadêmicos, é importante conhecer algumas estratégias. O fichamento, entre outros procedimentos, contribui para a organização prévia dos materiais lidos que vão embasar a reflexão proposta pelo autor. Ao longo do processo de pesquisa de informações para sustentar a sua argumentação, no sentido de afirmar a sua hipótese de pesquisa, você acessa inúmeros textos, autores e fontes, não é? Por conseguinte, encontra citações importantes para a argumentação do seu trabalho. Mas como reunir essas informações para, posteriormente, revisita-las e inseri-las no estudo?

No contexto da produção escrita acadêmica, o fichamento compreende a atividade de registro de leituras. Ele consiste em registrar um livro e/ou um texto

que posteriormente será retomado na argumentação do trabalho, como forma de ampliar o processo de assimilação do conhecimento. O importante é você conhecer o objetivo do fichamento para, então, entender a importância dele para a produção de trabalhos acadêmicos. Portanto, lembre-se de que o objetivo do fichamento é o de registro de estudos. Afinal, é comum esquecer o que foi lido e que poderia ser de extrema importância para embasar um trabalho. Com o registro em fichas de leitura, é possível armazenar informações importantes, inclusive com paginação, para que possam ser utilizadas como referências no trabalho acadêmico, o qual apresenta rigor e exige certos elementos de composição.

O fichamento deve conter elementos básicos. Veja:

Assunto do texto
Referência da obra: autor(es), título, local de publicação, editora e ano da publicação
Recorte do conteúdo com a indicação das páginas

Agora, tenha em mente que as produções escritas, no contexto da graduação, dependem “[...] dos objetivos delineados e da natureza do próprio objeto abordado, assim como estão relacionadas com as exigências específicas de cada área do saber humano” (SEVERINO, 2002, p. 129). Ou seja, ao longo do processo de pesquisa, o autor deve conduzir as suas leituras de acordo com as necessidades da sua pesquisa. Dessa forma, não existe um modelo pronto que deve ser seguido a rigor. Cada pesquisador pode elaborar o seu próprio sistema de fichamento, mas é importante conhecer os tipos básicos que existem. São eles: fichamento bibliográfico, fichamento de resumo/conteúdo e fichamento de citações. Alguns autores preferem utilizar um modelo integrado, ou seja, mais completo, que envolva os três tipos de fichamento. Desse modo, as informações registradas podem ser utilizadas posteriormente, de forma mais completa.



Fique atento

O fichamento é um recurso importante para você registrar tudo o que lê. Se você elabora um fichamento adequado, não precisa retornar aos originais o tempo todo. Assim, você otimiza o seu tempo de produção escrita. Além disso, o processo de construção das fichas de leitura amplia o seu entendimento em relação ao que está lendo.

Tipos de fichamento

Ao elaborar fichas de leitura, você vai reunir textos produzidos por outros autores. Ou seja, é preciso ter cuidado, pois você estará fazendo paráfrase. Isso significa que você estará repetindo com as suas palavras as ideias de outro autor. Inclusive, você pode, em algumas situações, copiar entre aspas citações diretas do texto para utilizá-las em conjunto com as ideias parafraseadas.

Portanto, no fichamento, evidencie os trechos que são paráfrase e aqueles que são cópia direta. Para o leitor do seu trabalho, o que não estiver devidamente citado, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), se evidenciará como de sua autoria.

A paráfrase deve ser elaborada com base nas ideias presentes na obra original. Ela confirma as ideias do autor no novo texto, fazendo alusão ao original, sem modificar ou inserir dados. Observe o exemplo a seguir.

■ Texto original:

O reconhecimento de palavras é a base da leitura; todos os outros processos dependem dele. Se os processos de reconhecimento de palavras não funcionarem de forma fluente e eficiente, a leitura será, na melhor das hipóteses, altamente ineficiente (SNOWLING, 2013, p. 21).

■ Paráfrase: para Snowling (2013), a etapa de reconhecimento das palavras representa a base da leitura; sem isso, o processo se torna ineficiente.

Como você pode notar, a paráfrase consiste na apresentação das ideias do autor a partir de um texto elaborado de forma autoral, o qual respeita a obra original. No exemplo que você viu, o autor da paráfrase apresenta para o seu leitor o que o autor original afirma sobre o reconhecimento das palavras, considerado uma etapa fundamental do processo de leitura. Tem-se, portanto, uma paráfrase que pode ser utilizada na escrita do estudante/pesquisador.



Fique atento

Ao realizar o fichamento, você deve sempre sinalizar a transcrição direta, ou seja, utilizar aspas. Dessa forma, você evita, futuramente, cometer plágio, pois você pode não lembrar se o trecho recortado é uma paráfrase verdadeira, ou se foi cópia direta e você não inseriu as aspas.

Para parafrasear ao longo do fichamento, exercite a seguinte dinâmica: leia o texto original e, em seguida, não o acesse até finalizar a escrita da paráfrase das ideias apresentadas pelo autor. Assim, você faz um exercício de compreensão reflexiva das linhas lidas. Tenha em mente, portanto, que o texto produzido a partir de uma paráfrase pode ser mais extenso, pois pressupõe o desenvolvimento da argumentação. Além disso, considere que é possível inserir seus comentários em conjunto com a paráfrase, mas você também pode retomar, posteriormente, os citados trechos e inserir as suas reflexões, de acordo com o objeto de pesquisa.

Agora, você vai conhecer os tipos de fichamento: fichamento bibliográfico, fichamento de citações e fichamento de resumo ou conteúdo. O **fichamento bibliográfico** faz uso da descrição completa da referência da obra e de alguns itens que destacam temáticas importantes dela, quase sempre relacionados com o sumário e que podem ser revisitados pelo autor na sua escrita.

O segundo tipo, o **fichamento de citações**, que também pode ser chamado de fichamento temático, é construído com a transcrição de trechos importantes da obra. Tais trechos podem ser retomados ao longo da argumentação do trabalho acadêmico, no sentido de reforçar as ideias apresentadas. Nesse caso, são transcritos trechos importantes, os quais o pesquisador pode ter a intenção de citar no seu trabalho. Portanto, a indicação da paginação é fundamental. Observe, a seguir, o fichamento de uma citação:

Metodologia científica

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

“O senso comum tende a considerar o fato como realidade, isto é, verdadeiro, definitivo, inquestionável e autoevidente. Da mesma forma, imagina teoria como especulação, ou seja, ideias não comprovadas que, uma vez submetidas à verificação, se se revelarem verdadeiras, passam a constituir fatos e, até, leis.” (p. 113)

O terceiro e último tipo de fichamento, denominado **fichamento de resumo ou de conteúdo**, é elaborado de acordo com a ordem do texto lido e deve ser construído com as próprias palavras do autor do trabalho acadêmico. A partir do texto lido, de forma geral, elabora-se um novo texto com as ideias que se pretende citar — paráfrase.

Metodologia científica

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Trecho original com supressão representada pelo sinal [...]:

“O conhecimento vulgar ou popular, às vezes denominado senso comum, não se distingue do conhecimento científico nem pela veracidade nem pela natureza do objeto conhecido: o que os diferencia é a forma, o modo ou o método e os instrumentos do ‘conhecer’. [...] Dessa forma, patenteiam-se dois aspectos:

- a) A ciência não é o único caminho de acesso ao conhecimento e à verdade.
- b) Um mesmo objeto ou fenômeno — uma planta, um mineral, uma comunidade ou as relações entre chefes e subordinados — pode ser matéria de observação tanto para o cientista quanto para o homem comum; o que leva um ao conhecimento científico e outro ao vulgar ou popular é a forma de observação.” (p. 76)

Sugestão de paráfrase:

Compreender a pesquisa pressupõe entendimento sobre o conhecimento. Em muitas etapas da pesquisa, é necessário recorrer ao campo de análise, no sentido de compreender o contexto a ser observado. Para tanto, não é apenas o conhecimento científico que deve ser validado. O conhecimento vulgar, ou popular, como também é conhecido, pode ser utilizado em alguns momentos de análise, uma vez que se soma ao conhecimento científico e, por essa razão, não deve ser desconsiderado. A diferença, portanto, pode ser estabelecida no método de análise de cada um, o que não invalida nenhuma das abordagens. Apenas devem ser consideradas como instrumentos diferenciados do processo de aprender, conforme afirmam Lakatos e Marconi (2003, p. 76).

Como você viu, a paráfrase é utilizada para o registro das ideias de um autor, de forma a apresentar a sua reflexão sem alterar o seu projeto original. O pesquisador, portanto, identifica que um trecho de determinada obra deve ser fichado pois poderá ser utilizado no processo de escrita. Desse modo, tem-se a prática do fichamento e o exercício da paráfrase.



Fique atento

A partir do conhecimento dos tipos de fichamento, considere aplicá-los em sua prática de pesquisa. O importante é inserir a etapa do fichamento no processo de pesquisa para não limitar a sua aprendizagem e agilizar a tarefa da escrita. Assim, é possível otimizar o tempo, revisar os autores pesquisados e construir uma argumentação que tenha embasamento teórico.

Ferramentas *on-line* de organização de pesquisa

Em diferentes campos, a tecnologia tem sido utilizada como suporte e como facilitadora dos processos. Na pesquisa, ela também se faz presente. Como você sabe, as fontes devem ser citadas de forma correta e devem acompanhar todo o trabalho, no sentido de embasar as ideias apresentadas. Tem-se, como consequência desse volume acelerado de acesso à informação, um acúmulo considerável de referências ao longo do processo de pesquisa. Por isso, é importante utilizar uma forma eficiente de gerir as informações.

Conforme Duong (2010), nesse contexto, destaca-se a necessidade de se utilizar a tecnologia da informação para gerenciar os dados de modo eficiente. Esse tipo de tecnologia objetiva facilitar o trabalho do pesquisador. Existem diferentes programas de computador que organizam as bibliografias acessadas. Como pontua Yamakawa (2014), entre as funções mais utilizadas estão as que obtêm informações de citações nas bases de dados *on-line* e aquelas que inserem essas informações no documento, em um formato que pode ser definido previamente.

Assim, você pode pesquisar e encontrar a ferramenta que considera mais adequada. A seguir, você vai conhecer melhor duas delas: Mendeley e EndNote. Contudo, há diversas outras, tais como: RefWorks, Citavi, Evernote, JabRef, etc.

Mendeley

O Mendeley foi lançado em 2008. Ele pode ser utilizado no formato para *desktop* ou diretamente na Web. Para utilizá-lo no *desktop*, o usuário deve fazer o *download* do programa, o qual vai ser instalado no computador. No programa, então, o pesquisador pode gerenciar e compartilhar os dados da sua pesquisa. É possível, no Mendeley, gerar estatísticas relacionadas com o número de artigos pesquisados, com a identificação dos autores de acordo com as áreas. Também é possível organizar os autores que pesquisam pelo mesmo tema de interesse. Essa ferramenta funciona ainda como uma espécie de rede social. Além disso, os usuários podem compartilhar informações com os responsáveis pelo Mendeley, a fim de aprimorá-lo.

Resumidamente, o Mendeley é um *software* de gerenciamento de referências e uma rede social acadêmica, na qual os usuários se cadastram e organizam as suas pesquisas. Eles podem, inclusive, trocar informações com outros usuários para descobrir pesquisas recentes e pertinentes ao objeto pesquisado.



Link

Para conhecer o Mendeley, acesse os *links* a seguir.

<https://qrgo.page.link/ekU4N>

<https://qrgo.page.link/Vvr2u>

Com o Mendeley, é possível: gerar bibliografias automaticamente; colaborar com outros pesquisadores; importar artigos de outros *software* de pesquisa; encontrar artigos relevantes, tendo como base aquilo que o usuário está lendo; acessar artigos de forma *on-line* e em qualquer lugar; ler artigos em diferentes plataformas, como iOS e Android.

Além dessas funcionalidades, esse tipo de *software* é útil para fichamento, já que facilita a elaboração de notas, as quais podem se transformar em fichas posteriormente. Observe na Figura 1 uma imagem de texto em formato PDF, no Mendeley, com inserção de nota.

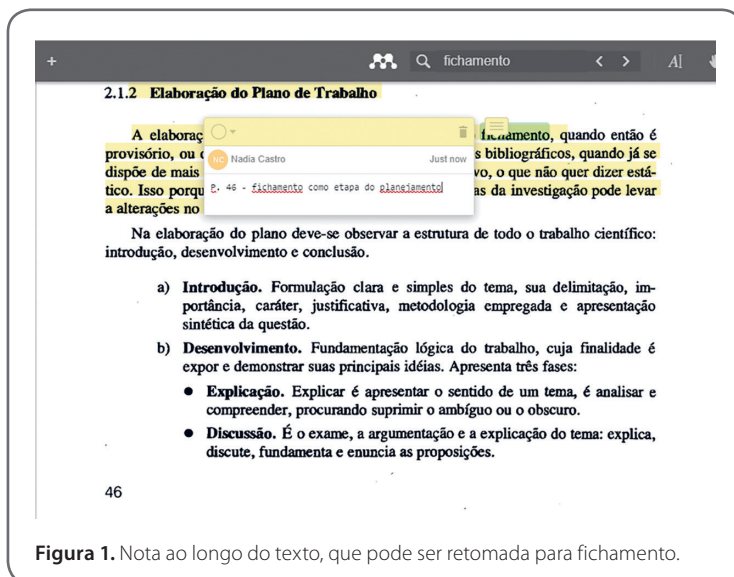


Figura 1. Nota ao longo do texto, que pode ser retomada para fichamento.

Na Figura 2, observe a possibilidade de inserir informações da referência completa da obra. A partir dessa ação, é possível fichar e referenciar a obra de forma correta.

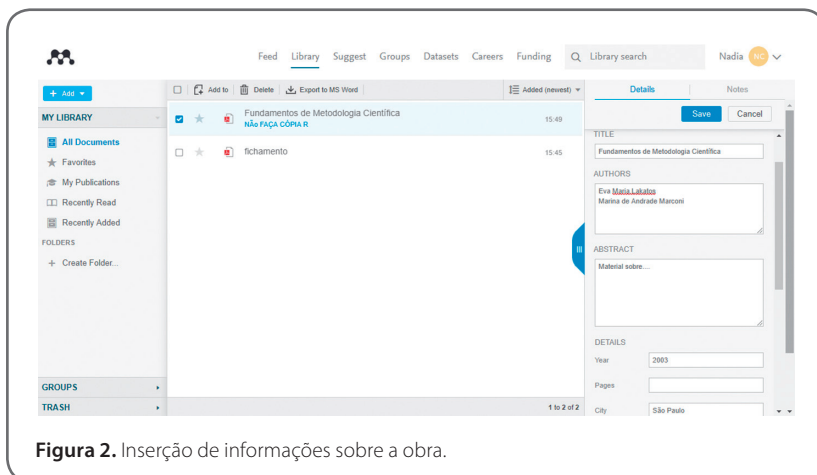


Figura 2. Inserção de informações sobre a obra.

Na Figura 2, observe, em destaque, os espaços para notas. Ou seja, é possível elaborar notas durante a leitura do texto e também criar outras diretamente sobre a obra. Essa dinâmica deve ser desenvolvida por você conforme considerar mais adequado para a produção de fichamento, tanto de citações diretas quanto de paráfrases.

EndNote

O EndNote é um *software* desenvolvido para ser acessado *on-line* e gratuitamente (na sua versão EndNote Web). O seu objetivo é facilitar a gestão de referências. O Endnote está vinculado às Bases de Dados de Informação Científico-Tecnológica (BDICTs) da Thomson, ou seja, Web of Science, Derwent e Journal Scitation Reports, que estão disponíveis no Portal Capes.

Para utilizar a ferramenta, o usuário acessa com uma conta e insere informações que estão relacionadas com a pesquisa que está desenvolvendo. Em seguida, clica em **Show/Hide Getting Started Guide** e, depois, seleciona a

opção **Getting Started with EndNote Web**. Assim, em seguida, são exibidos *links* para facilitar o agrupamento e a formatação das referências. Essa ferramenta também possibilita alguns outros recursos para ampliar o fichamento dos materiais. São eles:

- organização das referências em pastas;
- indicação e gerenciamento de informações duplicadas;
- inserção automática de citações e formatação bibliográfica;
- compartilhamento de referências.

Para o fichamento, esse *software* possibilita a criação de notas. No EndNote, é possível associar objetos às referências e referenciar ou inserir esses objetos nos documentos. Observe, na Figura 3, uma tela de registro de documento.

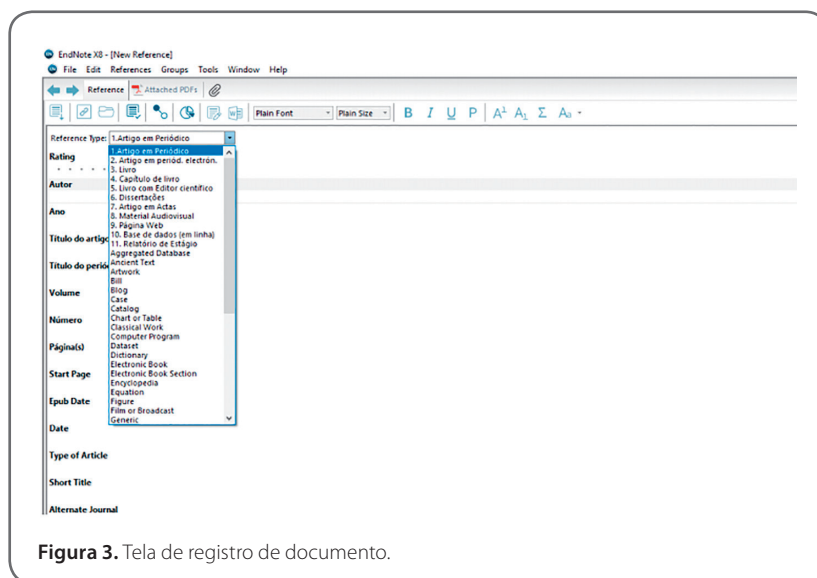


Figura 3. Tela de registro de documento.

Você pode inserir citações do EndNote direto no texto produzido no Word. Observe a Figura 4, a seguir.

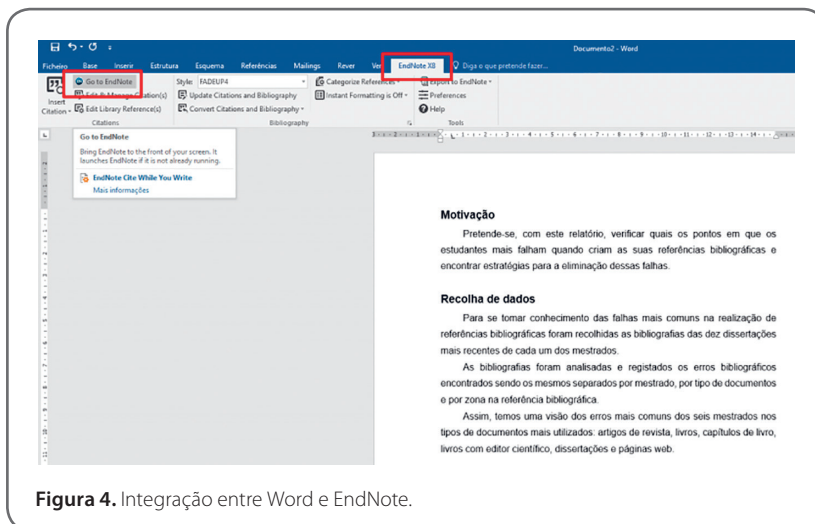


Figura 4. Integração entre Word e EndNote.

Esses *software* são úteis para o pesquisador, que pode aperfeiçoar a organização e o registro de informações. Busque conhecê-los e selecione a opção mais adequada para a sua prática.



Referências

DUONG, K. Rolling out Zotero across campus as a part of a science librarian's outreach efforts. *Science and Technology Libraries*, v. 29, n. 4, 2010.

YAMAKAWA, E. K. *et al.* Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. *Transinformação*, v. 26, n. 2, ago. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862014000200167&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 set. 2019.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SNOWLING, C. H. (org.). *A ciência da leitura*. Porto Alegre: Penso, 2013.

Leituras recomendadas

ELSEVIER. *Citation Plugin*. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://www.mendeley.com/reference-management/citation-plugin>. Acesso em: 15 set. 2019.

ELSEVIER. *Mendeley*. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: https://www.mendeley.com/?interaction_required=true. Acesso em: 15 set. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. Maria. *Metodologia do trabalho científico*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Encerra aqui o trecho do livro disponibilizado para esta Unidade de Aprendizagem. Na Biblioteca Virtual da Instituição, você encontra a obra na íntegra.

Conteúdo:



SOLUÇÕES
EDUCACIONAIS
INTEGRADAS